

# Proteção de Civis no Sítio Brasil do Exercício *Viking* 2018: efetividade baseada em experiência e pró-atividade

Ten Cel Cav Luiz Claudio Talavera de Azeredo\*

## RESUMO

O trabalho aborda estratégia de Proteção de civis elaborada durante o Exercício Viking 2018 pelo componente militar do sítio Brasil. Para tanto, apresenta inicialmente o Exercício Viking e seu sítio remoto instalado no Brasil. Seguem-se considerações sobre o componente militar, notadamente sobre a experiência no assunto do Comandante e dos militares diretamente envolvidos com o planejamento da temática de proteção de civis. Passa-se então a estratégia propriamente dita, abordando suas bases doutrinárias e as atividades realizadas para sua elaboração, especificando sua plausível efetividade caso aplicada para a proteção de civis em situações reais de conflito. Finalmente, entre outras conclusões, o texto atesta a validade do adestramento realizado por meio da simulação vivenciada por todos os participantes do exercício viking.

**Palavras-chave:** Proteção de Civis; Exercício Viking 2018; Componente Militar do Sítio Brasil.

## ABSTRACT

This essay analyses the strategy of Protection of Civilians designed by the military component during the Viking Exercise 2018 Brazilian Site. In order to fulfil this goal, it initially presents the Viking Exercise 2018 and its remote site in Brazil. I then present considerations about the military component, especially about the experience of the Commander and the military involved with the Protection of Civilians planning. I, then, analyze the strategy, focusing on its doctrine foundations and its activities and aiming its effectiveness when applied to real conflict situations. Finally, the text concludes about the validity of Viking 2018 training exercise.

**Keywords:** Protection of Civilians; Exercise Viking 2018; Military Component Brazilian Site.

\* Oficial de Cavalaria lotado no Comando de Operações Terrestres do Exército Brasileiro. Bacharel, Pós Graduado e Mestre "Strictu Sensu" em Operações Militares. Além do Curso de Comando e Estado-Maior da ECEME, possui o Curso de Oficial de Estado-Maior das Nações Unidas da Diretoria Militar de Treinamento Conjunto do Canadá. É também Bacharel em Direito. Sob a égide da Organização das Nações Unidas, foi Oficial de Estado-Maior da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA), tendo desempenhado a função de Chefe da Seção de Operações do Setor Leste.



## 1. Introdução

Em depoimento ao museu americano do holocausto no ano de 2002 (UNITED STATES..., 2014), o General canadense Roméo Dallaire, Comandante do componente militar da pequena força das Nações Unidas estabelecida no território ruandês por ocasião do genocídio de Ruanda, expôs algumas questões que permaneciam em sua mente anos após o trágico evento. "Será que eu fiz tudo o que eu pude? Será que eu utilizei adequadamente as ferramentas disponíveis?"?

Após interagir com participantes do Exercício Viking 2018, pude constatar que questionamento semelhante permeia a mente de vários militares, policiais e civis com experiência em missões de paz e/ou atuação em áreas de conflito.

Infelizmente, é comum testemunharmos ao menos uma oportunidade na qual a proteção de civis não pode ser assegurada integral ou parcialmente, fato que suscita na mente de todos a mesma dúvida enunciada pelo general canadense.

Nesse contexto e aproveitando a oportunidade propiciada pela operação Viking 2018 de poder aprofundar os estudos e trabalhos sobre operações de paz em ambiente simulado com destaque para a temática da proteção de civis, o presente texto destina-se a apresentar procedimentos relacionados ao assunto, desenvolvidos no âmbito do componente militar que atuou no sítio brasileiro do exercício.

## 2. A Operação Viking 2018

O exercício Viking 2018 foi a oitava edição de adestramento simulado multinacional e multidimensional integrado de operações de paz organizado pelas Forças Armadas da Suécia, reconhecido como maior do mundo nesse contexto. Congregando militares, policiais e civis de cerca de 60 países, o exercício Viking contou com a participação institucional da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização do Tratado

do Atlântico Norte (OTAN), entre as cerca de 80 organizações governamentais, não governamentais e internacionais.

**Fig 1 - Logotipo da Operação Viking 2018<sup>1</sup>**



Fonte: Exército Brasileiro (2018).

A simulação na qual os participantes do exercício foram treinados foi contextualizada em um quadro de emprego de Forças de Paz sob condução da ONU e da OTAN no país fictício denominado "Bogaland". As ações conduzidas para pacificação e estabilização do hipotético país foram realizadas a partir de seis sítios remotos estabelecidos no Brasil, Bulgária, Finlândia, Irlanda, Sérvia, e Suécia, interconectados sob a coordenação do Quartel-General da missão da ONU simulada, estabelecido na Suécia.

Alinhado com o atualmente adotado nas missões de paz da ONU estabelecidas pelo mundo, a Proteção de Civis foi um dos temas centrais trabalhados no exercício Viking 2018. Os principais documentos que embasaram a simulação abordavam o assunto enfaticamente, evidenciando-o como a prioridade da Missão, devendo ser uma das tarefas centrais de todos os componentes do exercício. Neste sentido, reproduzem-se a seguir alguns trechos relevantes do assunto.

<sup>1</sup> Disponível em:

<<http://www.coter.eb.mil.br/index.phpcomponent/content/article?id=482>>. Acesso em: 10 Jul 2018.

### Mandato na Missão de Paz Integrada das Nações Unidas em Bogaland<sup>2</sup>

*A resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 5207 (2017) reconhece que a situação em certas regiões do território de Bogaland permanece constituindo-se uma ameaça a paz e segurança internacionais. Simultaneamente, o Conselho de Segurança das Nações Unidas avalia que a situação de segurança em Bogaland é adequada a uma progressiva transmissão de responsabilidades de segurança entre a Força Interina de Assistência de Segurança da República da Bogaland, Força de Bogaland (BFOR em inglês) (estabelecida pela resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 5019 (2017) parágrafo 3) e uma Missão de Paz das Nações Unidas. Atuando sob o Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, o Conselho de Segurança decide que o mandato da Missão das Nações Unidas para Bogaland deve ser o seguinte: (a) **Proteção de civis, incluindo proteção de crianças, proteção de mulheres e de violência sexual relacionada ao conflito.** (Tradução e grifos nossos).*

### Estratégia Ampla de Proteção de Civis da Missão das Nações Unidas em Bogaland<sup>3</sup> (4)

*A proteção de civis em uma missão de paz das Nações Unidas é um desafio altamente complexo que requer coordenação de esforços de todos os membros da missão e membros das agências e fundações da ONU estabelecidos no país. Nesse contexto, cada componente ou agência deve estar ciente da sua singular contribuição as ser emprestada para a implementação do mandato de proteção de civis.* (Tradução nossa)

Em decorrência, as atividades do exercício em todos os sítios da operação abordaram a proteção de civis em alguma medida, sendo o assunto transversalmente e

profundamente trabalhado no sítio Brasil do Exercício Viking 2018.?

### 3. Sítio Brasil do Exercício Viking 2018

O sítio Brasil do Exercício Viking 2018 foi estabelecido na Capital Federal, Brasília-DF, pelo Exército Brasileiro (EB), por intermédio de seu Comando de Operações Terrestres (COTER). Civis, militares e policiais de mais de 20 países trabalharam nas instalações do Comando Militar do Planalto (CMP), desenvolvendo suas atividades de modo integrado com as ações realizadas em todos os outros sítios remotos do exercício, em especial com o estabelecido na Suécia, sede do Quartel-General do Exercício Viking.

**Fig 2 - Participantes do Sítio Brasil do Exercício Viking 2018 (5)**



Fonte: Exército Brasileiro (2018).

Vídeos conferências diárias, além da constante conexão telefônica e por meio de rede lógica dedicada, asseguraram a ligação e a coordenação, efetivando a participação do sítio Brasil no âmbito da operação.

A temática da Proteção de Civis obteve significativo destaque no sítio Brasil. Nesse contexto e como atividade preliminar ao Exercício Viking 2018, o Comando de Operações Terrestres (COTER) organizou um pré-treinamento para o exercício, que contou com mini curso específico sobre proteção de civis, ministrado por centro de referência mundial no tema, o Instituto de Operações de Paz e Estabilização dos Exército dos Estados Unidos (PKSOI em inglês).

<sup>2</sup> Fonte: Forças Armadas da Suécia (2018a).

<sup>3</sup> Fonte: Forças Armadas da Suécia (2018b).

Cerca de 45 dias antes do início do Exercício Viking, o PKSOI ministrou um treinamento específico sobre Proteção de Civis, disponibilizando todo o material didático utilizado, além de sua mais recente publicação sobre o tema (PKSOI, 2017). Durante duas jornadas, civis, militares, policiais receberam instruções e debateram aspectos estratégicos, operacionais e táticos da proteção de civis, consolidando a conclusão sobre a relevância e sobre a atualidade do tema.

O Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), única instituição brasileira certificada pela ONU para preparar civis e militares a atuar em áreas de conflito, além de observadores independentes ligados ao campo de Paz e Segurança, também participou da atividade, confirmando o grande interesse e o caráter multidisciplinar do tema, conferindo efeito multiplicador ao evento.

Ainda no contexto da proteção de civis no sítio Brasil destaca-se que, além dos observadores independentes, a cobertura de imprensa e o ciclo de visitas realizados conferiram a autoridades civis e militares, acadêmicos, servidores governamentais e ao público em geral a oportunidade de conhecer o Exercício Viking 2018 e sua natural ênfase na temática de proteção de civis. Nas diversas interações, as apresentações e perguntas sobre proteção de civis ampliaram a visibilidade e o conhecimento sobre o assunto.

Todo o arcabouço teórico do assunto proteção de civis no sítio Brasil embasou os planejamentos e ações dos componentes civil, policial e militar durante o exercício, sendo este último componente abordado e particularmente detalhado em decorrência da prévia experiência em conflitos reais por muitos de seus integrantes.

#### **4. O Componente Militar Do Sítio Brasil Do Exercício Viking 2018**

Reproduzindo fielmente a estrutura de uma missão de paz da ONU estabelecida no terreno, foi instalado no sítio Brasil um Quartel-General Regional da fictícia "Missão Nações Unidas em Bogaland" (UNMIB em inglês). Em consequência, os três componentes básicos a partir do qual funcionam as missões da ONU, civil, policial e militar, foram mobiliados e operaram plenamente durante todo o Exercício Viking em Brasília.

O Estado-Maior do Componente Militar no sítio Brasil foi representado pela 1ª Brigada Multinacional das Nações Unidas no âmbito do exercício sendo efetivamente mobiliado por militares de diferentes países. Comandado por um oficial General do Brasil, contou com a participação de oficiais do Exército e da Força Aérea de países da América do Norte, da América Central, da América do Sul, da Europa e da Ásia.

**Fig 3 - Componente militar do Sítio Brasil da Operação Viking 2018 (7)**



Fonte: Exército Brasileiro (2018).

Para o adequado funcionamento do mencionado estado-maior, foram estabelecidas células de Pessoal, Inteligência, Operações, Planejamento, Logística, Coordenação Civil Militar, Comunicação Social, além de assessorias de gênero e de assuntos jurídicos.

Destaca-se ainda, no âmbito do Componente Militar do sítio Brasil, a existência das Unidades militares

subordinadas à 1ª Brigada Multinacional das Nações Unidas. Dessa forma, os Batalhões de Infantaria de Força de Paz (dois brasileiros e um uruguaio), a Companhia de Engenharia e a Unidade de Aviação, foram mobiliados com Estados-Maiores que também se inseriram no contexto do Exercício Viking 2018. A ligação entre a 1ª Brigada Multinacional das Nações Unidas e as mencionadas unidades militares subordinadas foi efetivada por intermédio do sistema de simulação "Combater", uma das ferramentas empregadas nas atividades de simulação realizadas pelo Exército Brasileiro, que se integrou harmonicamente durante todo o Exercício Viking 2018 ao sistema sueco de simulação empregado no exercício.

Com relação à Proteção de Civis no Componente Militar do sítio Brasil, cabe destacar, inicialmente, a experiência no assunto de todos os militares envolvidos com o tema, a começar pelo seu Comandante.

O Comandante da 1ª Brigada Multinacional das Nações Unidas, além da experiência de campo na Missão de Paz da ONU em Angola, foi instrutor do Centro Argentino de Operações de Paz e Comandante do CCOPAB, e trabalhou 4 anos no Quartel-General da ONU em Nova Iorque como Chefe da Equipe de Apoio e Treinamento Militar e Policial aos Estados Membros do Departamento de Operações de Manutenção de Paz (DPKO em inglês). Nesta função, trabalhou na elaboração de publicação da ONU sobre Proteção de Civis (UNITED NATIONS, 2015) que especifica medidas a serem implementadas para incrementar a proteção de civis por componentes militares.

Os cinco oficiais integrantes da célula de Planejamento, encarregada de trabalhar com o tema, eram todos possuidores de experiência prática de Proteção de Civis por haver atuado em diferentes missões de paz da ONU desdobradas no terreno (Chipre, Kuwait, Libéria, Haiti, Congo e República Centro Africana).

Finalmente com relação à Proteção de Civis no Componente Militar do sítio Brasil, destaca-se que a existência das Unidades Militares subordinadas à 1ª Brigada

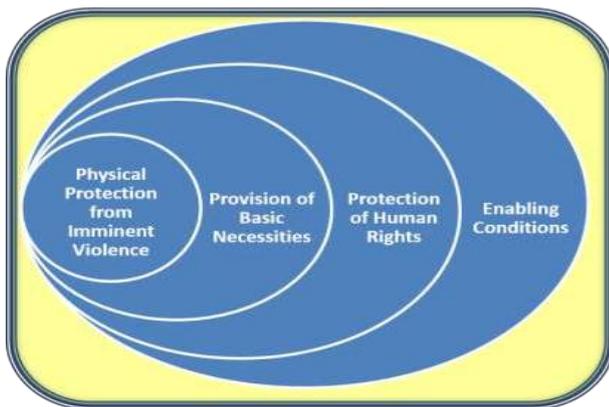
Multinacional das Nações Unidas emprestou realismo e dinamismo ao exercício pelos retornos recebidos a partir da emissão ordens para execução de ações que assegurassem ou incrementassem a proteção de civis. Neste sentido, foi elaborada uma estratégia de proteção de civis, com ênfase na proatividade e praticidade das ações buscando a maior efetividade possível, sendo a seguir apresentada.

## **5. Estratégia de Proteção de Civis da 1ª Brigada Multinacional das Nações Unidas**

A doutrina atual e consensualmente aceita preconiza o estabelecimento de sucessivos níveis de segurança para a consecução da proteção de civis. Exemplificando, a doutrina da ONU sobre o tema, encontrada no documento "Conceito Operacional de proteção de civis em Operações de Paz da Organização das Nações Unidas" (UNITED NATIONS, 2013) entende que a proteção de civis será propiciada a partir de três diferentes camadas: proteção através do processo político, proteção contra violência física e estabelecimento de um ambiente protetivo.

Outra referência internacional no campo de proteção de civis, o Instituto de Operações de Paz e Estabilização dos Exército dos Estados Unidos (PKSOI em inglês), adota quatro patamares de segurança. Primeiramente, a proteção física contra ameaças iminentes. Na sequência, o atendimento das necessidades básicas humanas, como alimentação e saúde. O nível seguinte, se caracteriza pela promoção dos direitos humanos das pessoas protegidas. Finalmente, o último nível, que prevê o estabelecimento de condições estruturantes de assistência e proteção (tradução nossa). A mencionada sistemática pode ser compreendida a partir da ideia de um núcleo envolto por sucessivas camadas protetoras conforme a imagem a seguir apresentada.

**Fig 4 - camadas de proteção de civis segundo o PKSOI**



Fonte: PKSOI (2017).

A publicação “Proteção de Civis: implementando diretrizes para componentes militares das Missões de Manutenção de Paz da ONU”, já citada neste texto, aborda mais detalhadamente ações para tropas militares, apresentando quatro diferentes fases para adoção de ações que assegurarão a proteção de civis: ações preventivas, ações proativas, ações responsivas e ações pós-crise (tradução nossa).

Toda a base teórica supramencionada foi a base da confecção da Estratégia de Proteção de Civis da 1ª Brigada Multinacional das Nações Unidas (tradução nossa), evidenciando a pró-atividade da Brigada no campo da Proteção de Civis pela iniciativa adotada neste mister.

A elaboração da estratégia foi iniciada a partir de diretriz escrita do Comandante da Brigada especificando os principais tópicos a serem abordados, com especial atenção a situação de conflito simulada, determinando a emissão de ordens práticas para execução imediata pelas Unidades militares da Brigada.

A partir da diretriz do comandante, a célula de Planejamento iniciou seus trabalhos. De acordo com a situação do exercício, foi buscada a identificação das populações vulneráveis e os fatores que pudessem ameaçá-las junto às outras células do Estado-Maior. Além disso, um estudo de situação específico sobre fatores possíveis de se

materializarem como ameaças para toda a população civil da área de responsabilidade da Brigada foi realizado. Os mencionados dados foram analisados e embasaram as tarefas expedidas para as unidades militares subordinadas à Brigada, especificadas em cada uma das fases relacionadas à proteção de civis já apresentadas.

Como exemplo, na fase preventiva foi enfatizado o patrulhamento de estradas e localidades chaves além do estabelecimento de ligações com os atores locais afetos ao tema (líderes comunitários, forças de segurança locais, organizações humanitárias, etc). Na fase proativa, foi preconizado o pré-posicionamento de tropas em regiões estratégicas. Na fase reativa, foi recomendado o estabelecimento de forças de reação rápida com mobilidade aérea e terrestre. Finalmente, na fase de ações pós-crise, foi ressaltada a identificação e levantamento prévio de projetos de impacto rápido que colaborassem para a estabilização da situação e o incremento da proteção de civis.

Após a elaboração da estratégia inicial de atuação da Brigada, baseado no conhecimento prático dos militares da célula de Planejamento sobre o assunto e alinhado com a doutrina humanitária sobre proteção de civis (ICRC, 2009), foi buscado o contato com o componente civil e com o componente policial visando aprimorar o planejamento e buscando torná-lo multidimensional e integrado. A mencionada integração agregou valor à estratégia em pauta, corroborando sua plausível efetividade na proteção de civis, atingida de forma plena somente por meio de ações coordenadas entre civis, militares, policiais, autoridades locais, agências humanitárias, líderes comunitários, forças locais e autoridades governamentais, entre outros protagonistas da sociedade civil organizada (AZEREDO, 2018).

O objetivo final buscado com todas as medidas adotadas pela 1ª Brigada Multinacional das Nações Unidas na área de proteção de civis era emitir uma Ordem de Operações específica sobre o tema, fato não

efetivado pelo término do exercício de adestramento em pauta.

A estratégia constituiu-se na base geral de preparação de futuras ordens de operação e fragmentárias para que a Brigada e suas Unidades subordinadas pudessem lidar com situações específicas no terreno.

## 6. Considerações finais

O Exercício *Viking* 2018 pode ser classificado como um evento muito bem sucedido pois, entre outros êxitos, atingiu seu principal objetivo de promover o adestramento de militares, civis e policiais, de distintas nacionalidades e organizações em operações de paz.

Os sítios remotos instalados em seis diferentes países intensificaram a sensação de ambiente multinacional, semelhantemente ao verificado no âmbito do sistema ONU. Nesse contexto, o sítio Brasil foi caracterizado, entre outros aspectos, pela atenção destacada ao

tema da proteção de civis, especialmente abordado desde o pré-treinamento para o exercício.

Dentro da conjuntura do sítio Brasil, a Estratégia de proteção de civis da 1ª Brigada Multinacional das Nações Unidas se confirmou como instrumento proativo elaborado para buscar a maior efetividade possível em todas as ações afetas à uma robusta segurança de populações civis.

Finalmente, é imperioso ressaltar que a simulação realizada pelo exercício *Viking* reproduziu com muita propriedade as situações vivenciadas em uma operação de paz real, se constituindo em uma excelente oportunidade de adestramento para todos os participantes. Fato particularmente importante para os trabalhos afetos à proteção de civis uma vez que possibilitou o contínuo estudo e desenvolvimento do assunto sem nenhum tipo de ameaça ou sofrimento a eventuais populações ou comunidades vulneráveis.

## Referências

AZEREDO, Luiz Claudio Talavera de. Proteção a civis: ensinamentos homogêneos em cenários heterogêneos. **Eblog**. Disponível em: <http://eblog.eb.mil.br/index.php/protecao-de-civis.html>. Acesso em 10 maio 2018.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando de Operações Terrestres. **Exercício Viking 18**. Disponível em: <<http://www.coter.eb.mil.br/index.php/viking>>. Acesso em 10 maio 2018.

FORÇAS ARMADAS DA SUÉCIA. **Estratégia Ampla de Proteção de Civis da Missão das Nações Unidas em “Bogaland”**. Computer Assisted Exercise – Viking 18 / Gamedocs-preparation documents, 2018a.

\_\_\_\_\_. **Mandato da Missão de Paz Integrada das Nações Unidas em Bogaland**. In: Computer Assisted Exercise – Viking 18 / nts, 2018b.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF THE RED CROSS. **Enhancing protection of civilians for civilians in armed conflict and other situations of violence**. ICRC, 2009.  
Participantes do Sítio Brasil da Op Viking 2018. Retirado de: <http://www.coter.eb.mil.br/index.php/component/content/article?id=482>

PKSOI. **Protection of Civilians: Military Reference Guide**. US Army: PKSOI, 2017.

UNITED NATIONS. Department of Peacekeeping Operations – DPKO. **Protection of Civilians: Implementing Guidelines for Military Components of United Nations Peacekeeping Operations.** 2015.

\_\_\_\_\_. Department of Peacekeeping Operations/ Department of Field Support.  
**DPKO/ DFS Operational Concept on Protection of Civilians.** DPKO/ DFS, 2013.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. **A Good Man in Hell: General Roméo Dallaire and the Rwanda Genocide.** 2014. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=fVX3WWj2drQ&feature=youtu.be>>.